



A acção e intervenção dos sindicatos, está ligada ao conhecimento e à sua capacidade de resposta aos problemas dos trabalhadores e à iniciativa reivindicativa a partir do nível de intervenção prioritário, o local de trabalho.

#### Objectivos e prioridades da USL para o reforço da organização sindical

Para o mandato 2023–2027 a USL e os sindicatos no distrito, assumem o compromisso de trabalharem no reforço da organização sindical de base através dos seguintes objectivos mínimos:

- **Sindicalizar 35 mil Trabalhadores;**
- **Eleger 2000 Delegados Sindicais;**
- **Eleger 500 Representantes para a SST.**

#### COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E PROPAGANDA

A ofensiva ideológica contra os trabalhadores acentua-se. Enfrentamos nos vários meios de comunicação social e digital uma desproporção de meios onde grassa a desinformação e a deturpação dos factos.

É neste contexto que a comunicação sindical desempenha um papel fundamental junto dos trabalhadores.

#### A informação e propaganda sindical são comunicação para a luta

Vamos continuar a utilizar todos os meios disponíveis para fazer passar a nossa mensagem que deve ser de denúncia, mas também de resposta e solução para os problemas dos trabalhadores, uma mensagem que motive para a acção contra as inevitabilidades que nos querem impor.

#### CULTURA E DESPORTO

##### Acção Cultural e Desportiva, Direito dos Trabalhadores

A prática de acções desportivas e culturais é cada vez mais importante, não só para lidar com os elevados ritmos de trabalho, como para promover união e combater o individualismo.

Deve também ser vista como mais uma forma dos sindicatos estabelecerem ligação com os trabalhadores nos locais de trabalho.

A USL vai continuar a desenvolver trabalho sindical nesta área e incentivar uma maior intervenção cultural e desportiva junto dos sindicatos.

#### POR UM MUNDO DE PAZ E SOLIDARIEDADE ENTRE OS POVOS

Enquanto estrutura distrital da CGTP-IN e organização de classe dos trabalhadores, a USL intervém na organização e luta em defesa dos seus direitos e aspirações, postura que compreende a busca de soluções para os problemas nacionais e a solidariedade internacionalista.

Nesse sentido, a USL está empenhada em manter e aprofundar relações de amizade, cooperação e unidade na acção com outras organizações do movimento sindical internacional, em particular com estruturas congéneres no espaço europeu, por objectivos concretos na defesa dos interesses de classe dos trabalhadores, em defesa da democracia e da soberania, em defesa da paz, da amizade entre os povos e de uma nova ordem económica internacional que tenha a valorização do trabalho e dos trabalhadores como eixo central.

# 13<sup>\*</sup>

## CONGRESSO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA



**VALORIZAR O TRABALHO E OS TRABALHADORES  
COMBATER A EXPLORAÇÃO  
AFIRMAR ABRIL  
POR UM PORTUGAL COM FUTURO**

(Síntese do Programa de Acção)

O quadro político, económico e social, em que se desenvolve o 13º Congresso da USL, é fortemente marcado pelas dificuldades que estão a viver os trabalhadores, os jovens, os reformados e pensionistas e as suas famílias.

As desigualdades aprofundam-se, com o peso esmagador dos elevados custos dos bens essenciais e da habitação sobre os baixos salários e pensões.

As opções políticas do governo do PS, nomeadamente a manutenção das normas gravosas da legislação laboral e os “acordos” que empobrecem quem trabalha, estão a servir o capital, para atacar direitos, aumentar a exploração, procurando perpetuar os baixos salários e aumentar os seus lucros.

**É possível, é urgente! O aumento geral dos salários e das pensões.** Pôr fim à especulação que beneficia os grandes grupos económicos, controlar e reduzir os preços de bens e serviços essenciais e alterar o rumo da política que tem vindo a ser seguida, que empurra um número crescente de trabalhadores para a pobreza.

**É preciso uma política alternativa!** Que distribua a riqueza de forma justa, que valorize o trabalho e os trabalhadores, que defenda e invista nos serviços públicos e nas funções sociais do Estado.

O papel fundamental da luta dos Trabalhadores, é decisivo para a melhoria das suas condições de vida, na resistência e combate à exploração e à ofensiva patronal. Uma força que resiste à repressão e a tentativas várias de a condicionar, designadamente com o ataque ao direito à greve.

*Uma luta firme, determinada e coerente da qual resultaram inúmeras vitórias e conquistas, em particular com o aumento de salários.*

#### DAR MAIS FORÇA À LUTA DOS TRABALHADORES!

Construímos este 13º Congresso da USL, com a certeza de que este constitui um importante momento de análise, reflexão e avaliação colectiva, da acção sindical desenvolvida no Distrito de Lisboa.

Partindo do balanço do mandato cessante, marcado por uma intensa e determinada intervenção nomeadamente, na resposta à pandemia, à guerra e às sanções, ao brutal aumento do custo de vida.

Vamos realizar um grande congresso, que aprofunde temas prioritários, avance reivindicações que respondam aos problemas dos trabalhadores, do País e da região de Lisboa.

**Um congresso que seja em si mesmo, um ponto alto da intervenção, da unidade e da luta realizada e a prosseguir.**

**Os objectivos principais para a acção e intervenção da USL para o mandato 2023–2027, são:**

- Reforçar a organização, dinamizar e intensificar a acção e a luta reivindicativa;
- Afirmar o sindicalismo de classe protagonizado pela CGTP-IN;
- Avançar com a descentralização, Desenvolver a acção sindical integrada;
- Reforçar a União, dar mais força aos Sindicatos, mais ligação aos locais de trabalho.

## TRABALHO COM DIREITOS E MELHOR QUALIDADE DE VIDA NA REGIÃO DE LISBOA

As dificuldades que afectam a vida dos trabalhadores e o desenvolvimento do País são ainda mais sentidas no Distrito de Lisboa. É aqui que o custo de vida é mais elevado e que o desemprego, a precariedade, os baixos salários se reflectem com índices mais elevados do que os verificados no plano nacional.

Sendo Lisboa a cidade capital, aqui que se concentram muitos dos sectores importantes e prioritários para o desenvolvimento do País e funcionamento das Instituições Públicas do Estado (em termos de tecido empresarial e de emprego).

No entanto, o nosso Distrito sofre as consequências da destruição do aparelho produtivo, do desmembramento de empresas estratégicas e de um crescimento assente maioritariamente em sectores como a logística, a grande distribuição e principalmente em actividades e serviços ligados ao turismo, e mais recentemente o trabalho a partir de plataformas digitais, a chamada “Uberização” e o teletrabalho, com fortes implicações na degradação das relações laborais.

Lisboa não pode continuar a assentar o seu desenvolvimento quase em exclusivo nas actividades ligadas ao turismo.

É urgente a mudança de políticas e a exigência de mudanças estruturais necessárias para um futuro melhor, **para viver e trabalhar com qualidade em Lisboa, o que implica:**

- Uma política de crescimento e desenvolvimento económico que incentive a **recuperação do aparelho produtivo** e o seu fortalecimento.
- Promover a **criação de emprego com direitos**, nos diferentes sectores de produção e desenvolvimento económicos (indústria, serviços, ciência, tecnologia e investigação, cultura e artes);
- 35 horas como limite máximo de horário semanal, sem redução de salário, e o combate à desregulação dos horários de trabalho
- Combater todas as formas de precariedade no emprego e de fragilização das relações laborais
- Valorizar os trabalhadores, apostar na sua formação e qualificação, com correspondência nas suas condições de trabalho e de vida.

**Por um distrito que promova uma mais justa distribuição da riqueza e maior justiça social.**

## REFORÇAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS E AS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO

O País e o distrito de Lisboa precisam de um Estado que impulse uma estratégia de desenvolvimento económico e social, na qual os serviços públicos e as funções sociais do Estado deverão ter um papel primordial, sendo também essencial valorizar o trabalho na administração Pública.

Uma estratégia que deve pugnar pelo reforço do Investimento de forma a garantir a universalidade dos direitos, uma maior coesão social e o bem-estar das populações independentemente das suas condições económicas.

**A importância dos Serviços Públicos e das Funções Sociais do Estado**, evidenciou-se de forma clara no combate à pandemia. Agora, o grande capital, aproveitando a política de desinvestimento e degradação promovida pelo PS e o PSD a que o CDS, IL e CHEGA se associam, tenta retomar o ataque que visa transformar os direitos garantidos pelo Estado, em negócio ao serviço do lucro.



**Neste sentido, o 13.º Congresso da USL assume uma posição clara e inequívoca de defesa das Funções Sociais do Estado e dos Serviços Públicos, contra todas as tentativas e manobras para a sua privatização:**

### Na Saúde

- A defesa e reforço do Serviço Nacional de Saúde em todas as suas dimensões, de modo a responder a todas as necessidades das populações, acabando com a crescente dependência do sector privado e social;
- A valorização dos salários e carreiras de todos os trabalhadores do SNS, e o fim da precariedade e subcontratação, regularizando os vínculos que correspondem a necessidades permanentes.

### Na Educação

- Uma Escola Pública de Qualidade, para todos e inclusiva, com efectiva igualdade de oportunidades, o que exige maior investimento na educação;
- A valorização do trabalho e dos profissionais da educação, a contratação (com estabilidade no emprego) de todo o pessoal docente e não docente necessário para o bom funcionamento da escola Pública, em todos os graus de ensino;
- O alargamento da rede pública de educação pré-escolar e a criação de uma rede de creches de frequência gratuita;
- A gestão democrática das escolas, com maior envolvimento da comunidade.

### Na Segurança Social

- A preservação e reforço do Sistema de Segurança Social Público, Universal e Solidário, consagrado na Constituição da República é fundamental para garantir a protecção e segurança económica dos cidadãos (nomeadamente dos trabalhadores) e a coesão social.

### No direito à Habitação

- Dar resposta a um dos problemas mais graves na Região de Lisboa, que afecta sobretudo as famílias com mais baixos rendimentos;
- Tomar medidas concretas de forma a acabar com a especulação;
- Efectivar o acesso à habitação com custos compatíveis com o rendimento das famílias.

## REFORÇAR A UNIÃO, DAR MAIS FORÇA AOS SINDICATOS MAIS LIGAÇÃO AOS LOCAIS DE TRABALHO

**A força da USL/CGTP-IN, é a força dos seus Sindicatos**, da sua capacidade de direcção, organização, intervenção e iniciativa, da disponibilidade e militância dos seus quadros e activistas e, sobretudo, da sua capacidade de construir a unidade, a organização, a acção e luta reivindicativa em movimento nos locais de trabalho.

**Por isso, uma maior e mais presente ligação aos sindicatos do Distrito, será uma das linhas prioritárias da acção da USL para o próximo mandato.**

**A acção no local de trabalho** está na raiz do movimento sindical de massas que somos. É no contacto directo com os trabalhadores que combatemos a ofensiva ideológica, desmontamos preconceitos, preparamos e alavancamos a resposta, pelo que importa.

**A descentralização sindical**, é uma linha de trabalho estratégica que a USL vai continuar a desenvolver.

A intervenção conjugada, com a utilização comum de instalações, meios e serviços, a par de constituírem importantes pontos de apoio à acção sindical de cada sindicato, podem e devem, ainda, ser espaços da dinamização da cooperação, articulação e solidariedade intersectorial.

**A acção sindical integrada**, o desenvolvimento e alargamento da sua prática, é um dos principais objectivos a definir no Congresso, colocando-se como essencial:

A elaboração de **planos de trabalho** que devem incluir o contacto regular com os trabalhadores, a realização de plenários, os objectivos de sindicalização e análise da realidade vivida nos locais de trabalho, a intervenção a fazer, a acção e luta reivindicativa a desenvolver.

**O reforço da acção junto das camadas específicas de trabalhadores** que, pela sua importância e dificuldades acrescidas que têm no mundo do trabalho, exigem uma acção sindical direccionada, nomeadamente: trabalhadores jovens, mulheres, migrantes e reformados.